

## As origens e desenvolvimento do ensino superior brasileiro: o caso da UFRPE

José Diego da Silva Albuquerque\*

Ricardo de Aguiar Pacheco\*

### Introdução

O texto aborda as reformas sofridas pelo ensino superior no Brasil e observando o caso da UFRPE ao longo do tempo. Identificamos as barreiras impostas pela legislação para criação das escolas de ensino superior na História da Educação no Brasil. Pontualmente observamos o caso da criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAVSB) que posteriormente se tornou a UFRPE.

Segundo Fávero;

*Ocorre-me a percepção de que falar sobre a universidade no país e seus impasses até 1968 implica rever uma caminhada complexa, plena de obstáculos. Assim, numa tentativa de arrematar esse texto, direi: parece-me inadiável, nos dias atuais, reconstruir com seriedade e competência o trabalho universitário, vendo nele um empreendimento difícil, mas imprescindível, processo esse que deverá ser entendido e assumido como algo em permanente construção. (Fávero, 2006, p.36)*

Ou seja, é demandado novos estudos para história da educação, por isso, nesse artigo nos dedicamos a estuar o impacto dessas mudanças na UFRPE.

### 1. Antes da Família Real

O processo de criação das universidades no Brasil é longo os primeiros registros surgem durante o período colonial, mas é negado por Portugal que tem apenas intenções comerciais com sua colônia e do próprio povo que não via necessidade da implantação de uma universidade no Brasil, pois os filhos dos senhores tinham uma educação com os jesuítas e depois rumavam para a Europa atrás das grandes universidades nesse período o Brasil tem

---

\* Graduando em licenciatura plena em história UFRPE; Bolsista Extensão/MEC

\* Professor PPGHSC /UFRPE.

apenas escolas profissionalizantes com a única intenção de formar trabalhadores para o estado.

Com a mudança da família real e sua corte para o Brasil a situação começa a mudar com a implementação de duas escolas superiores de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro por meio de carta régia e com a corte já estabelecida e criada a Academia militar imperial onde posteriormente surgiria o curso de engenharia.

Porem a batalha pela universidade no Brasil não para durante o período colonial existe diversas solicitações e revoltas que tem como pontos a criação da universidade no Brasil, só em meados de 1889 nas suas ultimas palavras como imperador Dom Pedro II fala sobre a criação de duas universidades uma no norte e outra no sul do país, porem seus planos são frustrados.

## 1.2 Republica

Ainda de acordo com a autora em 1889 até 1930 temos a republica e em 1891 a constituição afirma que o ensino superior está mantido sobre a tutela do governo federal, mas o Governo federal apoia a criação da universidade pela forma independente que o tema estava seguindo, pois em nenhum momento ele se mostra interessado passando para as mãos dos estados com isso surgem a universidade de Manaus em 1909, universidade de São Paulo em 1911 e a universidade do Paraná em 1912.

Só em 1920 pelo decreto nº 14.343 do Presidente Epiácio Pessoa e instituída a primeira universidade oficial a Universidade do Rio de Janeiro (URJ), mas esse decreto só é possível pela reforma de 1915 onde Epiácio se inspira nas reformas de Carlos Maximiliano e seu decreto nº 11.530 que não é aprovado na época, mas a URJ sofre varias criticas pela estrutura modesta que chegam a circular pelo jornal do Brasil. Mesmo com tantas criticas e problema de regimento a URJ estimula novamente o debate sobre a universidade no Brasil que ganha grande peso na década de 20 com a Associação Brasileira de Educação (ABE) e a Associação Brasileira Científica (ABC) os principais temas de debate eram a função da universidade, autonomia universitária e o modelo de universidade adotado pelo estado.

No debate sobre a função da universidade há duas posições: uma que afirma que a universidade tem que desenvolver a pesquisa e formar profissionais e outra que a prioridade é formar profissionais. Há outra que afirma que a universidade devia tornar-se foco de cultura. Essas questões são discutidas na 1ª Conferência Nacional de Educação em 1927 a partir da tese de Amoroso Costa. As Universidades e as Pesquisas Científicas: sua tese é defendida pela ABE, mas dentro da própria instituição não havia um conceito único de ciência, porém essa visão não chegou a ser colocada em prática na URJ e nem na recém criada Universidade de Minas Gerais.

Foi neste contexto que, no dia 3 de novembro de 1912, um grupo de monges beneditinos do Mosteiro de São Bento de Olinda uniu esforços para realizar o sonho de investir na educação superior voltada ao campo. Surge a escola superior de agronomia e medicina veterinária de São Bento (ESAVSB) para suprir a falta de mão de obra local, a escola é sediada no Mosteiro de São Bento em Olinda, Pernambuco.

## 2. Década de 30

É a própria Fávero aponta que a partir de 1930 o governo federal toma as rédeas das universidades que estavam descentralizadas. O governo cria em 1930 o ministério da educação e saúde que elabora o programa reforma de ensino com uma preocupação de um ensino voltado à modernização da nação.

Elabora seu projeto universitário e promulga o estatuto das universidades Brasileiras (decreto lei nº 19.851/31) organização da universidade do Rio de Janeiro (decreto lei nº 19.852/31) Conselho nacional de educação (decreto lei nº 19.850/31) sobre a finalidade da universidade, o ministro da educação Francisco Campos não reduz a universidade apenas a didática para ele a universidade não se limita ao ensino envolve preocupações sobre cultura e ciência. O decreto nº 19.851/31 que daria nova organização a URJ não é implementado imediatamente no governo federal.

Com a eleição de Vargas a caráter centralizador não muda em 1935 essas tendências propiciam a instalação do estado novo. Nesse ano surge a Universidade Distrito Federal (UDF) ela surge diferente de todas as outras pondo em prática as propostas da ABE (Associação

Brasileira de Educação) e ABC (Academia Brasileira de Ciências) a década anterior essas associações reivindicaram liberdade e da produção cultural. A universidade durou apenas quatro anos, mas deixou a sua marca inovadora seus cursos foram transferidos para a UB.

Na escola superior de agronomia e medicina veterinária (ESAVSB), durante esse período o curso de medicina veterinária é fechado e a instituição passa a se chamar Escola superior de Agronomia de Pernambuco (ESAPE)

### 3. Pós 45

Com a queda de Getúlio Vargas no fim de 1945 o país passa por um processo de redemocratização.

O governo provisório sanciona o decreto lei nº 8.373, em 17/12/1945 que concede autonomia administrativa, financeira e disciplina à universidade do Brasil (UB). O reitor passa a ser nomeado pelo presidente, dentre os professores catedráticos efetivos eleitos por votação uni nominal pelo conselho universitário art. 11.

A administração da universidade passa a ser papel da reitoria, do conselho universitário e dos curadores, porem a autonomia não chegou à universidade. Já no fim dos 1940 e inicio dos 1950 as universidades passam a lutar pela sua autonomia externa como interna.

As universidades se espalham apenas para formar profissionais e não tem o mesmo foco para pesquisa só a USP e a UDF formam pesquisadores que completam quadro de funcionários de grandes instituições nacionais como Oswaldo Cruz e etc. A partir dos anos 50 do século passado o país passava por uma aceleração do crescimento vários setores da sociedade percebem a precariedade do ensino superior.

O processo de modernização tem seu auge em 1961 com a criação da universidade de Brasília (UNB) por meio da lei Nº 3.998/61 surgindo como a mais moderna de sua época um divisor de águas na organização institucional.

Nesse contexto o movimento estudantil este bem ativo a Une desenvolve seminários com foco nas reformas de base e questões políticas. Nos anos 60, algumas universidades

elaboram planos de reformulação estrutural a UB em 1962 desenvolve o documento de diretrizes para a reforma que só vão ser aprovados em 1963, mas no ano seguinte são abolidos pelo golpe militar de 1964.

Com base no projeto da UB o Ministro da educação em 1966, Solicita de uma lei com recomendações do documento da UB com algumas modificações transformadas em decreto-lei Nº 53/66. No mesmo período surgem outras medidas destacando-se: plano de assistência técnica estrangeira; plano Atcon e o relatório Meira Mattos.

Na ESAPE o curso de Medicina veterinária retoma no ano de 1946 A instituição que de novo sua denominação muda para Universidade Rural de Pernambuco (URPE).

#### **4. Reforma de 68**

Ainda de acordo com Fávero no início dos de 68 os estudantes exigem governo soluções para problemas educacionais. A resposta do governo é o decreto lei nº62. 937 pelo Grupo de trabalho encarregado de estudar a crise na universidade. O relatório final do grupo de trabalho registra que a crise sensibiliza vários setores da sociedade exigindo do governo uma ação eficaz para resolução dos problemas da universidade.

O grupo de trabalho tinha como objetivo estudar a reforma da universidade brasileira visa à modernização, flexibilidade e formação de profissionais para o desenvolvimento do país.

As questões levantadas no relatório, a universidade esta inadequada para o processo de modernização que teve início de 1950, a expansão das instituições ocorre apenas pela multiplicação das unidades, mesmo com essa expansão ela permanece com uma estrutura obsoleta, faltando flexibilidade para ser capaz de satisfazer o mercado de trabalho.

Apesar do início da reestruturação ser em 66/67, só em 68 com resultado do grupo de trabalho e com a ação de 66, é que se pode falar em legislação para a reforma universitária.

As principais medidas propostas foram: um sistema departamental, vestibular unificado, ciclo básico e a matrícula por disciplina. O sistema departamento unidade de ensino e pesquisa teve apenas caráter nominal e vai existir uma rejeição a departamentalização.

A partir da análise de 68 que nos anos 80 aparecem outras propostas para reformulação da universidade brasileira, no fim dos dessa década boa parte dos professores enxergam o problema da universidade não é apenas técnico como também acadêmico e político.

O reflexo dessas mudanças na introdução de novos cursos a grade curricular da instituição: ciências biológicas, Zootecnia, Economia Domestica e Engenharia de pesca, para formar novos profissionais.

## **5. Conclusão**

Com essa pesquisa conclui que o ensino superior no Brasil e a UFRPE teve que passar por varias barreiras para ser propagado e implementado no país, um processo lento que foi se adequando com as necessidades, desenvolvimento da mão de obra no país e as criticas feitas por associações e pesquisadores do ensino no Brasil. A UFRPE foi se adequando a essas exigências com o passar do tempo através dos decretos-lei do governo federal.

## **6. Referência**

FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. Educ. rev. [online]. 2006, n.28, pp. 17-36. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>.